



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

7

TERÇA-FEIRA, 18 :: agosto :: 2015

## ▼ cidades

# Pacientes da oncologia do Huse fazem protesto após quebra de equipamento

Milton Alves

miltonalvesjunior@jornaldodiase.com.br

Uma pane mecânica no aparelho de Radioterapia do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) causou na manhã de ontem um protesto e transtornos para cerca de 20 pacientes que aguardavam pelo procedimento clínico no setor de oncologia da unidade. Conforme denunciado pelos usuários do Sistema Único de

novo conserto da radioterapia. Com a regularização da Bomba do Chiller, a perspectiva agora é que os atendimentos retomem o ritmo acelerado com o propósito de reduzir o número de pacientes que aguardam para iniciar o tratamento médico.

Segundo a SES, atualmente 63 pessoas permanecem na fila de espera para dar início ao tratamento contra o câncer. A agilidade na manutenção do equipamento foi

lizadas depois dessa cobrança", disse Helena.

Ainda de acordo com atendentes do hospital, o andamento dos tratamentos segue em ritmo normal. Já sobre os pacientes que não foram atendidos na manhã de ontem, a perspectiva é que em curto prazo novas datas sejam marcadas de acordo com a disponibilidade de cada cidadão usuário do sistema.



DIVULGAÇÃO

O EQUIPAMENTO QUEBROU NO FINAL DE SEMANA, MAS JÁ FOI RECUPERADO

Saúde (SUS), desde junho a Bomba do Chiller, equipamento utilizado para resfriar a máquina e mantê-la funcionando, estava danificada, mas foi consertada na última quinta-feira, 13. Na tarde do último domingo, 16, o maquinário voltou a registrar problemas e consequentemente parou de funcionar. Minutos após a manifestação realizada nas intermediações do setor de oncologia, a direção do hospital informou que medidas emergenciais já estavam sendo adotadas a fim de minimizar os problemas.

O problema já é acompanhado pelo Ministério Público Estadual (MPJE), e segundo a direção do Huse ontem mesmo o equipamento já havia sido consertado e estava atendendo aos pacientes que haviam marcado tratamento para o período vespertino. Através da Assessoria de Comunicação do Huse, a Secretária de Estado da Saúde (SES) informou que técnicos que residem em outros estados foram acionados com urgência para retornar a Sergipe e promover

necessária a fim de evitar que a demanda de assistência não viesse a aumentar. Apesar do reparo, muitos pacientes temem que o problema volte a acontecer e prejudique os sergipanos. De acordo com Helena Silva, que acompanha a mãe em tratamentos oncológicos, a reincidência destes problemas maquinários contribui diretamente para causar medo e angústia junto aos pacientes.

Segundo ela, o fator psicológico é fundamental nessa etapa do processo de recuperação da saúde e suspender um atendimento por falta de material é sinônimo de retrocesso. "Tudo bem que é possível a máquina quebrar, mas é muito constante e isso mexe com qualquer um, principalmente com aqueles que já se encontram bastante debilitados. Chega uma hora que estamos cansados de tanto ver os fatos se repetirem e por isso não aguentamos e fazemos manifestações. Eu não estive no protesto, mas soube quando cheguei aqui no Huse e apoio. Quem sabe melhorias não são rea-

## ▶ Erro de identificação dificulta liberação de corpo no Huse

Um equívoco no prontuário de atendimento do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) causou problemas para a família de Thiago Rodrigues dos Santos. O fato foi registrado na manhã de ontem quando os parentes perceberam um erro no nome do rapaz, o qual impossibilitou que o médico que estava de plantão liberasse o corpo. Vítima de acidente de trânsito nas proximidades do Centro de Itabaiana, ocorrido na manhã da última sexta-feira, 14, Thiago Rodrigues chegou a ser encaminhado às pressas para o hospital regional, mas diante da gravidade no quadro clínico necessitou ser transferido para o setor de emergência do Huse. O óbito foi registrado ainda durante a madrugada, mas o corpo só foi liberado depois das

8h30 com a chegada de outros médicos plantonistas que deram seguimento ao reparo do erro.

De acordo com a Assessoria de Comunicação do Huse, todos os procedimentos internos, como assinatura da ficha de anestesia e demais procedimentos hospitalares feitos junto ao paciente foram realizados com o prenome de Antônio, em vez de Thiago. O nítido equívoco no preenchimento do prontuário de atendimento gerou preocupação por parte do médico plantonista que preferiu, por bem, não liberar o corpo e se envolver com possíveis problemas. Apenas após confirmação da troca de nomes foi que a direção do Huse consertou a troca de identidades e atendeu aos familiares que imploraram por agilidade no procedimento de atestado de óbito e liberação do cadáver para que fosse dado

início à cerimônia fúnebre.

Thiago, que era natural do município pernambucano de Itacaratu, teria saído de moto na manhã da sexta-feira e não comunicou aos parentes e amigos qual destino tomaria naquele dia. Segundo Valdivan Moreno, primo da vítima que veio ao Estado de Sergipe para acompanhar o tratamento de saúde, a esperança era que a vítima se recuperasse, mas isso não foi concretizado. "A cidade toda está em luto com essa notícia triste da morte do meu primo. A gente esperava que ao menos o velório fosse realizado ainda na segunda-feira, mas com esse problema na troca de nomes eu acho muito improvável que aconteça. Infelizmente estamos passando por um momento de muita dor e ainda temos que enfrentar essa falta de atenção na troca do principal nome do meu primo", criticou.

Questionado sobre o suporte administrativo concedido pelo Huse junto à família após conhecimento do equívoco, Valdivan Moreno destacou que assessores tentaram agilizar o processo de reparo do problema, mas disse que empecilhos gerados com a troca de nomes jamais serão esquecidos pelos familiares que aguardavam ansiosos pela liberação do corpo. "Todos perceberam o erro e tentaram correr para corrigir, mas muito tempo foi perdido e a gente mora longe e cada minuto é uma eternidade. Mesmo triste com tudo o que estamos tendo que enfrentar e aceitar, esperamos que o caso do meu primo seja usado como lição para os atendentes ficarem mais atentos na hora de preencher o formulário de entrada no hospital", pontuou.

